

DOSSIER

# Concentração Portuguesa de Arquitectos em Mação 10–11 NOV 2012

[CPAM2012.blogspot.com](http://CPAM2012.blogspot.com)

HÁ QUEM DIGA QUE MAÇÃO FOI BONITO. ESTAVA UM FRIO DE RACHAR, MAS FOI BONITO. QUEM LÁ ESTAVA, ESTAVA PARA DIZER COISAS QUE QUERIA DIZER, OUVIR COISAS QUE NÃO SUSPEITAVA OUVIR, REENCONTRAR AMIGOS DE LONGA DATA, CONHECER CARAS NOVAS E COZINHAR IDEIAS PARA OS PRÓXIMOS TEMPOS. A VONTADE DE PARTILHAR PRÁTICAS, ANGÚSTIAS E EXPECTATIVAS, GEROU UM AMBIENTE FESTIVO, UMA BOA DISPOSIÇÃO CUJO FRUTO PRINCIPAL FOI TOMAR CONSCIÊNCIA DE QUE EXISTE UM GRUPO DE PROFISSIONAL COM IDEIAS E VONTADE DE DAR CORPO A ESSAS IDEIAS, SEM LAMÚRIAS. NADA MELHOR DO QUE APRENDER QUE NÃO ESTAMOS SÓS PARA GERAR ALEGRIA. MAÇÃO FOI ESSA ALEGRIA, ENVOLTA NA TRAGÉDIA SOCIAL QUE, HOJE, ASSOLA O PAÍS.

SOBRE MAÇÃO PAIRAVA UM AMBIENTE DURO, CONCORRÊNCIA DESLEAL, INSTITUIÇÕES INCOMPETENTES, BURROCRACIA, ARQUITECTOS GANANCIOSOS E SEM ESCRÚPULOS, INCONSCIÊNCIA PROFISSIONAL E CONCORRÊNCIA DESLEAL, GULA PURA E DURA, MAS TAMBÉM PAIRAVAM FOCOS DE ESPERANÇA, ESTRATÉGIAS DE TRABALHO EFICAZES, VONTADE E COMPETÊNCIA DE INTERVIR NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE ATRAVÉS DA ARQUITECTURA.

AS CONVERSAS FORAM GENEROSAS E FICOU CLARO QUE TEMOS MUITO A APRENDER UNS COM OS OUTROS, FICOU CLARO QUE VALE A PENA FALAR, DEBATER, TROCAR IDEIAS E DELINEAR ESTRATÉGIAS PARA AGIR. SOBRETUDO PORQUE NEM TODOS PENSAM A ACÇÃO DA MESMA FORMA, NEM TODOS PARTILHAM OS MESMOS OBJECTIVOS. DEBATER É EXPOR CONFLITOS E GERAR TENSÕES, DEBATER EXCITA. E SAÍMOS DE MAÇÃO EXCITADOS. ATÉ HÁ QUEM DIGA QUE MAÇÃO DEVERIA TER GERADO (VAI GERAR) UM MANIFESTO.

O QUE TAMBÉM FOI ÓBVIO EM MAÇÃO É QUE ISTO NÃO É NADA DE NOVO. ALIÁS, A PARTE BONITA DA CONVERSA É QUE NÃO LEVA A LADO NENHUM (APARENTEMENTE) E OS TEMAS REPETIRAM-SE, EVOCANDO VELHOS DEBATES, VELHAS CRISES, LAMÚRIAS CONSTANTES E REIVINDICAÇÕES ANTIGAS. ALGUÉM DISSE, TEMOS DE CRIAR UM GRUPO DE TRABALHO, COMO SE GT PUDESSE EVOCAR OS CARROS DE GRAND TOURING E DAÍ SAIRMOS DISPARADOS A TODA A BRIDA EM DIRECÇÃO A UM FUTURO MELHOR. MAÇÃO TAMBÉM FOI UM DESALENTO, PORQUE ERA CLARA A CONSCIÊNCIA DOS SEUS LIMITES E O IMENSO VAZIO INSTITUCIONAL QUE, PARADOXALMENTE, EXPLICA O SEU SUCESSO. SE HÁ 20.000 ARQUITECTOS EM PORTUGAL, QUEM

SABE QUANTOS A PROJECTAR E CONSTRUIR (COMO PROFISSIONAIS LIBERAIS OU ASSALARIADOS), QUEM SABE QUANTOS A LICENCIAR E A GERIR TECNICAMENTE ESSE PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, QUEM SABE QUANTOS A ENSINAR E A ESTUDAR, QUEM SABE QUANTOS A FAZER FOTOGRAFIAS OU GESTÃO IMOBILIÁRIA, QUEM SABE QUANTOS A FAZER BOLOS, EM MAÇÃO ESTARIA MENOS DE 1% DESSE CORPO PROFISSIONAL. E DEVE TER ESTADO MAIS GENTE EM MAÇÃO DO QUE NO ÚLTIMO CONGRESSO DA ORDEM DOS ARQUITECTOS.

O ÚNICO RESULTADO CLARO DE MAÇÃO FOI A CONSCIÊNCIA DE SER NECESSÁRIO, FUNDAMENTAL, VITAL, PÔR EM MARCHA INSTITUIÇÕES E ESTRUTURAS QUE FUNCIONEM. TOMEMOS O BOI PELOS CORNOS, A ORDEM DOS ARQUITECTOS, TAL COMO TEM FUNCIONADO DESDE A SUA INSTITUIÇÃO COMO TAL, NÃO TEM CUMPRIDO CABALMENTE AS SUAS FUNÇÕES. SE TIVESSE, POR EXEMPLO, O DEBATE SOBRE O CONCURSAMENTO DA ENCOMENDA PÚBLICA EM MAÇÃO NÃO TERIA REPETIDO OS MESMOS LAMENTOS DE HÁ DEZ ANOS ATRÁS, HOJE SEM PERSPECTIVA DE ENCOMENDA PÚBLICA. SE TIVESSE, O DEBATE SOBRE A NECESSIDADE DE ARTICULAR LEGISLAÇÃO PATÉTICA TERIA TOMADO OUTROS CONTORNOS.

TAMBÉM A PLATAFORMA MALDITA ARQUITECTURA, ENÉRGICA HÁ POUCOS ANOS ATRÁS, NÃO PRODUZIU AS ESTRUTURAS SINDICAIS QUE ERA SUPOSTO TER PRODUZIDO E, SEM PROTECÇÃO, CONSTATA-SE QUE OS SEUS MEMBROS EMIGRARAM E, QUEM HOJE TEM CORAGEM (E HÁ QUEM TENHA) PARA DENUNCIAR A EXPLORAÇÃO LABORAL A QUE ESTÃO SUJEITOS OS RECÉM-LICENCIADOS, JÁ ESTÁ A FAZER AS MALAS PARA OUTRAS PARAGENS. E TAMBÉM SE CONSTATA SER ESSA EXPLORAÇÃO QUE, POR SUA VEZ, PERMITE EXPLORAR OS ESCRITÓRIOS DE ARQUITECTURA COMO SÃO EXPLORADOS, COM CONDIÇÕES DE TRABALHO QUE ESGOTAM AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DOS ARQUITECTOS E OS EMPURRAM PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS SEM A QUALIDADE DISCIPLINAR, CULTURAL E SOCIAL QUE É FUNDAMENTAL NÃO PERDER, SOB PENA DE A ARQUITECTURA DESAPARECER COMO PRÁTICA PROFISSIONAL. AS UNIVERSIDADES ENVOLVEM-SE NUM ACADEMISMO DILETANTE, PREOCUPADAS COM A SUA PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA IGNORANDO QUE O ENSINO DEVE ALIMENTAR A SOCIEDADE COM COMPETÊNCIAS PARA A TRANSFORMAR, SOB PENA DE SER INÚTIL ENSINAR OU APRENDER. O QUE SE CONSTATOU EM MAÇÃO É QUE A ARQUITECTURA, COMO SABER PROFISSIONAL ESPECÍFICO, SE ESTÁ A DETERIORAR.

E O FUTURO NÃO É PROMISSOR. É CADA VEZ MAIOR A TENDÊNCIA PARA A DESREGULAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO, A DESMULTIPLICAÇÃO DO NÚMERO DE PROFISSIONAIS, A EMIGRAÇÃO E DESMEMBRAMENTO DOS PROFISSIONAIS MAIS EMPENHADOS E COMPETENTES, A INCAPACIDADE PARA ATRAIR ENCOMENDAS DE LUGARES ONDE HAJA ACTIVIDADE DE CONSTRUÇÃO, A INCAPACIDADE DE RECLAMAR PARA OS ARQUITECTOS O USO GENERALIZADO E A RETRIBUIÇÃO PELO VALOR DAS SUAS COMPETÊNCIAS, ENFIM, É CADA VEZ MAIOR O BURACO QUE CAVAMOS E O FUNDO JÁ FICOU PARA TRÁS. UM RESULTADO DE MAÇÃO FOI TOMARMOS CONSCIÊNCIA QUE, SE NÃO AGIRMOS, SE NÃO RECLAMARMOS NEM CONQUISTARMOS NO QUOTIDIANO CONDIÇÕES PARA APLICAR AS NOSSAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS, A ARQUITECTURA VAI DESAPARECER. E O QUE TAMBÉM SE TORNOU ÓBVIO EM MAÇÃO, É QUE HÁ POSSIBILIDADE PARA AGIR E PENSAR COLECTIVAMENTE, AO CONTRÁRIO DO QUE MUITAS VEZES NOS QUEREM FAZER PENSAR. SE NÃO HÁ INSTITUIÇÕES CAPAZES, TEREMOS DE AS CRIAR.

A ALEGRIA DE MAÇÃO FOI SABER QUE EXISTIMOS E ISSO É FRANCAMENTE POSITIVO E ANIMADOR.

ORGANIZAÇÃO CPAM2012

# Presentes em Mação

Abílio Fernando Pinto e Silva  
Alberto Montoya Cano  
Alexandra Areia  
Alexandre João Simões Loio  
Alexandre Marques Pereira  
Alexis Sornin  
Ana Laureano Alves  
Ana Maio  
Ana Margarida Correia Esteves  
Ana Marta Vieira Galvão  
Ana Teresa Hagatong  
Ana Vaz Milheiro  
André Correia Fernandes  
André Rafael Lindo Pleno  
André Tavares  
André Vieira Pereira  
Andreia Garcia  
António Borges Abel  
António Louro  
Artur Almeida  
Bárbara Costa Lima  
Bárbara Carvalho  
Benedita Côrte-Real  
Bernardo Amaral  
Bruno Cid Almeida Alvarinhas  
Carlos André Ribeiro Coutinho  
Carlos Azevedo  
Carolina Joana Rodrigues  
Carvalho Araújo  
Catarina Fernandes  
Cláudio Ferreira Gonçalves  
Cristina Emília Ramos e Silva  
Cristovão Iken  
Daniela Nova  
Diana Saraiva Pinto  
Diogo Aguiar  
Diogo Burnay  
Diogo Seixas Lopes  
Duarte Nuno Miranda  
Duarte Pape  
Fernando Sanchez Salvador  
Filipa Alfaro  
Filipe Borges de Macedo  
Filipe Mónica  
Filipe Santos Marinho  
Frederico Moncada Fonseca  
Gonçalo Azevedo  
Guida Marques  
Helena Amaro  
Henrique Pimentel  
Henrique Pinho  
Inês Guedes  
Ivo César Pereira Lapa  
Ivo Pereira de Oliveira  
Ivo Poças Martins  
Joaquim Moreno  
Joana Afonso Queirós Costa

Joana Borda d'Água  
Joana Couceiro  
João Crisóstomo  
Joana Margarida Martins  
João Belo Rodeia  
João Guimarães  
João Jesus  
João Pedro Antunes Dias  
João Santa-Rita  
Joaquim Águas  
Joel Esperança  
Jorge Silva  
José Charters Monteiro  
José Francisco Carvalho Ferreira  
José Mateus  
José Manuel Pedreirinho  
José Paixão  
José Pedro Gomes Coelho da Silva  
José Pedro Torres  
José Rafael Freitas  
Laura Calaco de Deus  
Laurent Scanga  
Ligia Thomé Cabral  
Liliana Raquel Nunes Dias  
Luca Martinucci  
Luís Afonso  
Luís Filipe Andrade  
Luís Miguel Mesquita  
Luís Pedro Santos Gonçalves  
Luís Santiago Baptista  
Luís Sobral  
Magda Seifert  
Manuel Gonçalves  
Margarida Grácio Nunes  
Maria Alves Dias da Silva  
Maria Inês Ramos Correia  
Maria Luís Neiva  
Maria Margarida Leitão  
Maria Manuel  
Maria Manuel Oliveira  
Maria Rita Pais  
Mariana Campos  
Mariana Filipa Soares Pereira  
Mariana Neto  
Marta Mestre  
Marta Sofia Campos Oliveira  
Matilde Bauchet  
Matilde Seabra  
Miguel Judas  
Miguel Magalhães  
Miguel Silva Graça  
Mónica Martinez Marques  
Nuno Abrantes  
Nuno Travasso  
Olga Diegues  
Paulo Costa  
Paula Melâneo

Paulo Martins Barata  
Paulo Moreira  
Patrícia Barbas  
Pedro Baganha  
Pedro Baía  
Pedro Bandeira  
Pedro Barata Castro  
Pedro Bismarck  
Pedro Cunha  
Pedro Flores dos Santos  
Pedro Guilherme Teixeira Negrão  
Pedro José Ferreira da Mota  
Pedro Miguel de Sá Queirós  
Pedro Santos Costa  
Ricardo Bak Gordon  
Ricardo Bastos Areias  
Ricardo Cabrita  
Ricardo Lima  
Rodrigo Patrício  
Rúben Miguel Santos Domingues  
Rui Alexandre  
Rui Miguel dos Santos Serrano  
Rui Miguel Ferreira dos Santos  
Rui Vítor Baltazar  
Salvatore Pirisi  
Samuel Gravito Sardinha  
Samuel Pereira Dias  
Sandra Rodrigues  
Sara Aires Campones  
Sara Margarida Lourenço Barreto  
Sérgio Catumba  
Susana Ventura  
Tânia Sofia Neves Correia  
Teresa Ferreira  
Teresa Otto  
Tiago Antero  
Tiago Filipe Pires Martins  
Tiago Lopes Dias  
Tiago Mota Saraiva  
Tiago Trigo  
Vasco Melo  
Vítor Emanuel Moreira

O CPAM2012 foi organizado por Alexandra Areia, André Tavares, Diogo Seixas Lopes, Gonçalo Azevedo, Ivo Poças Martins, Joana Couceiro, Magda Seifert, Matilde Seabra, Patrícia Barbas, Pedro Baía, Pedro Bandeira, Pedro Barata Castro e Rodrigo Patrício. A sua produção foi assegurada por Alexandra Areia, Magda Seifert e Matilde Seabra com assistência de Bárbara Carvalho.

As dezenas de comunicações, participações e contribuições estão acessíveis no blogue <http://cpam2012.blogspot.pt/>

O CPAM2012 só foi possível graças ao apoio generoso da Câmara Municipal de Mação.





